



# “Um novo modelo de biblioteca”: o discurso sobre a identidade das bibliotecas no contexto da Educação Profissional e Tecnológica

“A new kind of library”: the discourse on the identity of libraries in the context of Vocational Education and Training

Carlos Robson Souza da Silva, Universidade Estadual de Londrina – [crobsonss@gmail.com](mailto:crobsonss@gmail.com)

Luciane de Fátima Beckman Cavalcante, Universidade Federal do Rio de Janeiro –

[luciane.cavalcante@facc.ufrj.br](mailto:luciane.cavalcante@facc.ufrj.br)

Fábio Parra Furlanete, Universidade Estadual de Londrina – [ffurlanet@uel.br](mailto:ffurlanet@uel.br)

## Eixo 3: Formação e Identidade Profissional

### 1 INTRODUÇÃO

A identidade das bibliotecas no contexto da Educação Profissional e Tecnológica se tornou tema persistente na Biblioteconomia e na Ciência da Informação nas últimas décadas. Para além de uma denominação específica para um tipo de biblioteca aparentemente inovador, o que parece permear os discursos sobre a identidade de tais bibliotecas é, na verdade, a necessidade de se compreender qual o papel educativo que elas devem possuir no processo de formação profissional dos estudantes aos quais elas servem.

Na contramão da experiência brasileira centenária na oferta de cursos de formação profissional e na criação e implementação de Instituições de Educação Profissional e Tecnológica (IEPTs), o debate sobre a identidade destas bibliotecas se evidencia principalmente após 29 de dezembro de 2008, quando foi sancionada a Lei n. 11.892 que, como se veria nos anos seguintes, teria grande impacto nos rumos da educação brasileira. A lei instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT ou Rede) e criou os chamados Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) (BRASIL, 2008b).

A Rede se constitui através da congregação dos IFs, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), dos Centros Federais de Educação Tecnológica do Rio de Janeiro e de Minas Gerais (CEFET-RJ e CEFET-MG, respectivamente), das Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais e do Colégio Pedro II (BRASIL, 2008b). Os IFs são resultantes da reorganização e da integração de CEFETs e Escolas Técnicas e Agrotécnicas Federais já



existentes.

Equiparados às universidades federais, tais institutos devem ser, porém, compreendidos como Instituições Especializadas na Oferta de Educação Profissional e Tecnológica (IEPTs), entendendo que o seu papel está associado à expansão do acesso à Educação Profissional e Tecnológica em quaisquer de seus níveis e de forma articulada às demais modalidades de ensino existentes (BRASIL, 2008b). Tal finalidade é compartilhada, por exemplo, com os Serviços Nacionais de Aprendizagem, as Redes Estaduais, Municipais e Distrital de Educação Profissional, os Centros e Faculdades Tecnológicas e com as Escolas Profissionalizantes Privadas.

De acordo com a Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021, a Educação Profissional e Tecnológica é

a modalidade educacional que perpassa todos os níveis da educação nacional, integrada às demais modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia, organizada por eixos tecnológicos, em consonância com a estrutura sócio-ocupacional do trabalho e as exigências de formação profissional nos diferentes níveis de desenvolvimento, observadas as leis e normas vigentes.

Tal definição aponta para o fato de que, apesar de ofertar cursos tradicionais como licenciaturas e bacharelados, o que deve ser entendido como a especialidade dos IFs é trazer à comunidade cursos de formação profissional que estejam alinhados às demandas do mundo do trabalho, independentemente do nível e da modalidade aos quais esses cursos estejam atrelados. Tais cursos podem ser classificados como: cursos de Qualificação Profissional, incluindo a formação inicial e continuada; cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio; e cursos e programas de Educação Profissional Tecnológica de Graduação e Pós-graduação (BRASIL, 2008a).

Infere-se aqui, como afirmado anteriormente, que é com a expansão dos *campi* da Rede que a discussão sobre a biblioteca no contexto da Educação Profissional e Tecnológica toma forma. Com essa expansão, houve consequentemente o aumento da quantidade de vagas de bibliotecários para atuarem nas bibliotecas dos *campi* já antigos ou recém-criados. E com o aumento da quantidade de bibliotecários inseridos em tais bibliotecas, houve consequentemente a necessidade de se refletir sobre a sua realidade, percebendo serem bibliotecas que não se adequavam a tipologias já existentes. Tais reflexões foram então debatidas a partir da participação em eventos,



da publicação em periódicos assim como na apresentação de trabalhos finais de curso de pós-graduação, gerando discursos sobre a identidade e o papel educativo das bibliotecas no contexto da Educação Profissional e Tecnológica.

No presente ensaio, discutiremos três propostas que refletem sobre essa identidade, sendo elas os conceitos de “bibliotecas mistas”, “bibliotecas multiníveis” e “bibliotecas técnico-acadêmicas”. As propostas podem ser encontradas no levantamento feito por Almeida, Perucchi e Freire (2021) e já haviam sido inicialmente discutidas em Silva, Paletta e Cavalcante (2021). Aqui se analisará o discurso que as gerou, tendo como ponto de partida as categorias “autor” e “disciplina” presentes no método de Foucault descrito no livro “A Ordem do Discurso” (FOUCAULT, 1996).

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho trata-se de um ensaio que se aproxima e tenta iniciar a aplicação do método da Análise de Discurso segundo apresentada por Michel Foucault em sua obra “A Ordem do Discurso”. Na obra, o filósofo propõe uma Análise de Discurso que lança mão do que ele chama de conjunto crítico e conjunto genealógico (FOUCAULT, 1996).

Os dois conjuntos que compõem a análise de discurso põem em prática quatro princípios que regem a análise de discurso foucaultiana: o princípio da inversão, que aponta para a necessidade de se descobrir o que há por baixo dos princípios de rarefação do discurso, como o autor, a disciplina e a vontade da verdade; o princípio da descontinuidade, no sentido de tratar os discursos como práticas descontínuas, “[...] que se cruzam por vezes, mas também se ignoram ou se excluem.” (FOUCAULT, 1996, p. 52-53); o princípio da especificidade, que compreende o discurso não como um jogo de significações prévias, mas como violência e prática imposta às coisas; e o princípio da exterioridade, que aponta para a necessidade de se analisar o discurso a partir de suas condições externas de possibilidade e não de seu núcleo.

Dos quatro princípios, o conjunto crítico se enfoca no princípio da inversão, enquanto que o princípio genealógico põe em prática os princípios da descontinuidade, da especificidade e da exterioridade. As análises aqui realizadas tiveram como perspectiva o conjunto crítico, apesar de que seja importante ressaltar que para Foucault (1996, p. 66-67), ambos os conjuntos se interseccionem no processo de





análise do discurso, pois “entre o empreendimento crítico e o empreendimento genealógico, a diferença não é tanto do objeto ou de domínio, mas, sim, do ponto de ataque, de perspectiva e de delimitação”.

O estudo aqui realizado sob a perspectiva do conjunto crítico se enfoca na possibilidade proposta pelo próprio Foucault (1996, p. 63) de “[...] análise dos procedimentos de limitação dos discursos, dentro os quais [...] o princípio do autor, o do comentário e o da disciplina”.

De acordo com Foucault (1996, p. 21), o autor, o comentário e a disciplina são procedimentos internos de controle e delimitação do discurso,

visto que são os discursos eles mesmos que exercem seu próprio controle; procedimentos que funcionam, sobretudo, a título de princípios de classificação, de ordenação, de distribuição, como se se tratasse, desta vez, de submeter outra dimensão do discurso: a do acontecimento e a do acaso.

Entretanto não se deve compreender tais procedimentos como são compreendidos no cotidiano. O princípio do autor deve ser entendido como o “[...] princípio de agrupamento do discurso, como unidade e origem de suas significações, como foco de sua coerência” (FOUCAULT, 1996, p. 26). O comentário como “[...] discursos que estão na origem de certo número de atos novos de fala que [...]” retomam, transformam ou falam dos discursos considerados fundamentais ou criadores (FOUCAULT, 1996, p. 23). Já a disciplina, deve ser entendida como definidora de exigências complexas e pesadas para que um discurso possa ser declarado verdadeiro ou falso dentro de uma área do conhecimento.

Por considerar que o procedimento “comentário” geraria resultados mais abrangentes, impossíveis de serem condensados nos limites de página definidos para trabalhos submetidos a este evento, realizou-se a análise do discurso com base nos procedimentos internos de rarefação “autor” e “disciplina”.

Como afirmado anteriormente, para efetivar tal análise, adotou-se como material de referência as obras de Moutinho (2014), Becker e Faqueti (2015) e Teixeira (2015), citadas no capítulo “Biblioteca Multinível nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: uma nova identidade” de Almeida, Perucchi e Freire (2021) do livro “Práticas bibliotecárias na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica”, organizado por Rubim e Rodrigues (2021). A escolha do capítulo como fonte para a seleção das propostas conceituais se dá por dois critérios:



seu caráter recente e sua pesquisa terminológica considerada abrangente.

### **3 ANÁLISE DO DISCURSO SOBRE O CONCEITO DE “UMA NOVA BIBLIOTECA”**

De acordo com Almeida, Perucchi e Freire (2021), é possível identificar na literatura científica sobre Biblioteconomia e Ciência da Informação, ao menos três termos que têm como objetivo nomear as bibliotecas no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, principalmente aquelas circunscritas no âmbito dos Institutos Federais, sendo eles: bibliotecas multiníveis (MOUTINHO, 2014), bibliotecas mistas (BECKER; FAQUETI, 2015) e bibliotecas técnico-acadêmicas (TEIXEIRA, 2015).

O conceito de bibliotecas multiníveis foi desenvolvido por Sonia Oliveira Matos Moutinho (2014) em sua dissertação de mestrado “Práticas de leitura@ na cultura digital de alunos do ensino técnico integrado do IFPI - campus Teresina Sul”, defendida no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Segundo Almeida, Perucchi e Freire (2021) este termo é o que possui maior frequência de uso na literatura científica do campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, quando se trata de bibliotecas no contexto da Educação Profissional e Tecnológica.

As duas outras propostas nasceram em 2015. O conceito de “Bibliotecas Mistas” foi pela primeira vez documentado por Caroline da Rosa Ferreira Becker e Marouva Fallgatter Faqueti (2015), no livro “Panorama das bibliotecas da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica: um olhar sobre a gestão”, sendo, de acordo com Almeida, Perucchi e Freire (2021), o termo mais frequentemente adotado por bibliotecários principalmente nas redes informais de informação, como listas de emails e fóruns. Já o conceito de “Bibliotecas Técnico-Acadêmicas” foi mencionado pela primeira vez na dissertação de mestrado “A cultura organizacional e informacional em ambiente técnico-acadêmico” da pesquisadora Cristiane da Cunha Teixeira (2015), defendida no Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal Fluminense.

Tais propostas terminológicas foram submetidas à análise do discurso neste ensaio, buscando-se entender como os procedimentos de autoria e de disciplina atuaram na produção de cerceamentos internos, definindo o que pode ser ou não reconhecido como uma biblioteca pertencente a uma Instituição de Educação



Profissional e Tecnológica e quem pode dizê-lo.

### 3.1 Autor

Quanto ao procedimento de autoria, pode-se identificar, primeiramente, que o que une as autoras Moutinho, Becker, Faqueti e Teixeira é a sua procedência. Moutinho é bibliotecária no Instituto Federal do Piauí (IFPI) e esteve lá quando se iniciou o processo de transição do antigo Centro Federal de Educação Tecnológica do Piauí (CEFET-PI) para IFPI em 2009 (MOUTINHO, 2014). Já Becker e Faqueti são bibliotecárias do Instituto Federal Catarinense (IFC) e também fazem parte da Comissão Brasileira de Bibliotecas da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, a primeira atuando até mesmo como presidenta. E Teixeira (2015), da mesma forma, é bibliotecária no Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ).

A proveniência das três proponentes da Rede Federal e mais especificamente de Institutos Federais é o que atua “[...] como princípio de agrupamento do discurso, como unidade e origem de suas significações, como foco de sua coerência” (FOUCAULT, 1996, p. 26). O que se pode inferir é que as quatro autoras vivenciam situações semelhantes quanto ao tema, percebendo “na pele” a existência de uma diferença real entre as bibliotecas dos IFs em relação as outros tipos de bibliotecas já consolidados e assumindo a frente não somente das discussões acadêmicas, mas também profissionais a respeito da identidade das bibliotecas em que atuam.

Isso se evidencia, por exemplo, no fato de que é muito comum encontrar associados as suas propostas terminológicas, argumentos como: “[...] os CEFET’s se transformaram em Institutos Federais e, com eles, surge uma **nova modalidade de biblioteca**” (MOUTINHO, 2014, p. 71, grifo nosso); “[...] embora RFEPT seja centenária, a história de suas **bibliotecas é marcada por mudanças**” (BECKER; FAQUETI, 2015, p. 45, grifo nosso); e “**por ser um tipo de instituição ensino (sic) recente**, e ainda em consolidação, a tipologia das bibliotecas ainda não está definida [...]” (TEIXEIRA, 2015, p. 72, grifo nosso).

Tais argumentos revelam haver entre a comunidade de bibliotecários pertencentes à Rede, uma certa concordância de que a “novidade” dos Institutos Federais, enquanto instituições de ensino diferentes do que já se conhecia até então, que superam a antiga divisão entre escola e universidade, deve ser tida





como o principal mecanismo argumentativo para justificar a necessidade de uma nova terminologia que identifique as bibliotecas neles instaladas.

Por outro lado, a proveniência das autoras circunscrita aos Institutos Federais acaba por promover cerceamentos na construção do discurso sobre as bibliotecas que pretendem definir terminologicamente. Um primeiro cerceamento pode ser identificado no processo de apagamento da história da Educação Profissional no Brasil pré-criação dos IFs; e um segundo, consequência do primeiro, pode ser identificado na exclusão da realidade de outras Instituições de Educação Profissional e Tecnológica, dentro e fora da Rede Federal, no processo de definição do conceito de tais bibliotecas.

A implementação dos Institutos Federais se torna assim o início de uma nova história sem passado. A restrição da identidade, da individualidade e do eu das autoras a apenas uma das manifestações da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil e a uma parte específica da Rede Federal (os próprios IFs) revela a limitação que o princípio do autor faz aos discursos

### **3.2 Disciplina**

A conclusão de que a cunhagem de tais termos não toma como essencial a história da Educação Profissional e Tecnológica ou a realidade de outras IEPTs, restringindo-se apenas à experiência recente dos IFs, não pode, porém, ter como única referência a proveniência profissional das propositoras. Há também questões relacionadas à disciplina a qual as autoras estão ligadas, uma vez que as disciplinas científicas também atuam como procedimentos de rarefação dos discursos.

Considera-se aqui que, mesmo Moutinho (2014) defendendo seu trabalho no âmbito da Educação, Becker e Faqueti (2015) publicando seu livro na Biblioteconomia e Teixeira (2015) defendendo sua dissertação no contexto da Ciência da Informação, a disciplina científica que se sobressai, que as conecta e que, conseqüentemente, cerceia seus discursos é, sem dúvida, a Biblioteconomia. Essa inferência se dá pelo fato de todas são formadas em Biblioteconomia, já que para atuarem como bibliotecárias elas precisam possuir graduação na área e registro em conselho competente. A Biblioteconomia atua, portanto, como “[...] um princípio de controle da produção do discurso. Ela lhe fixa limite pelo jogo de uma identidade que tem a forma de uma reatualização permanente das regras” (FOUCAULT, 1996, p. 36).



A principal evidência do poder da Biblioteconomia no controle da determinação do conceito e dos termos adequados para definir as bibliotecas no contexto da Educação Profissional e Tecnológica está na necessidade contínua das autoras de encaixar tais bibliotecas dentro da tipologia de bibliotecas já consolidadas na área.

Moutinho (2014) afirma que já chegou a denominar as bibliotecas dos IFs como bibliotecas tecnológicas (MOUTINHO; LUSTOSA, 2010), mas que melhor seria a utilização do termo multinível. Ao utilizar essa denominação seria possível encaixar tais bibliotecas na “tradicional” classificação de bibliotecas já existentes na literatura biblioteconômica (que as subdivide em públicas, nacionais, universitárias, escolares e especializadas). Para ela, a lei que criou a Rede fez com que as bibliotecas dos IFs se tornassem escolares, universitárias e especializadas ao mesmo tempo, “[...] pois atende a usuários de vários níveis de ensino” (MOUTINHO, 2014, p. 71).

Em Becker e Faqueti (2015) algo similar é trazido. A identificação das bibliotecas da RFEPCT deve se submeter à “tradicional” classificação biblioteconômica, que subdivide as bibliotecas “[...] de acordo com algumas características específicas que possuem em relação aos usuários/acervo [...]” (BECKER; FAQUETI, 2015, p. 43). As bibliotecas dos IFs não podem fugir à classificação tradicional como se a sua categorização estivesse presa às regras já estabelecidas pela Biblioteconomia e a elas não pudesse ultrapassar, devendo ser considerada a mistura de pelo menos dois tipos: bibliotecas universitárias e bibliotecas escolares.

Seguindo a mesma lógica, Teixeira (2015) também apresenta conclusões parecidas com as de Moutinho (2014) e Becker e Faqueti (2015). Mesmo transitando pela história e as teorias da Educação Profissional para formar seu argumento, ela acaba tendo que se alinhar ao discurso biblioteconômico sobre uma suposta classificação tradicional de bibliotecas para propor o seu conceito, mostrando que nos IFs coexistem ao mesmo tempo: “[...] as bibliotecas universitárias que atendem, principalmente, o público universitário; e as bibliotecas escolares, que são voltadas para os usuários oriundos do ensino médio-técnico” (TEIXEIRA, 2015, p. 72).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise aqui realizada não foi feita de forma aprofundada. Foucault (1996) mesmo ressaltou que para uma análise de discurso mais abrangente seria necessário aplicar todos os princípios e desvendar todos os procedimentos, internos





ou externos, de rarefação dos discursos, em um movimento que inclui tanto a perspectiva crítica como a genealógica.

Como aqui nos restringimos a uma parte do conjunto crítico de análise do discurso, pudemos nos focar apenas em compreender como procedimentos internos de rarefação como “autoria” e “disciplina” foram determinantes na produção de termos que buscassem expressar a identidade das bibliotecas inseridas no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, principalmente as propostas de Moutinho (2014), Becker e Faqueti (2015) e Teixeira (2015).

O procedimento “disciplina”, por um lado, determinou que os novos termos produzidos tivessem que “caber” na “tradicional” classificação de bibliotecas existente na Biblioteconomia., não podendo haver uma ruptura efetiva com a área e nem uma busca por transdisciplinaridade com outras. A história e as teorias da própria Educação Profissional e Tecnológica não foram, por exemplo, tomadas como necessárias para auxiliar o processo de escolha terminológica e propor um conceito que abranja todas as experiências de bibliotecas pertencentes a esta modalidade.

Já o procedimento “autor”, submeteu as proposições terminológicas a uma restrição ainda maior. Por serem provenientes de IFs, as autoras acabaram excluindo, consciente ou inconscientemente outras IEPTs dentro e fora da Rede Federal, determinando que tais proposições fossem construídas a partir da pretensa novidade dos Institutos Federais e mais especificamente da sua capacidade de integrar a escola e a universidade em um só lugar. As bibliotecas dos IFs tinham que ser, dessa forma, ou escolares, ou universitárias, ou uma fusão de ambas.

O que tais procedimentos revelam, portanto, é que é necessário romper com a lógica biblioteconômica tradicional e entender que o que distingue as bibliotecas na Educação Profissional e Tecnológica não é a pretensa novidade dos IFs ou sua capacidade de atender estudantes do Ensino Básico e do Ensino Superior no mesmo lugar, mas é o seu papel crucial no processo de formação de trabalhadores.

Por isso que, para encerrar o presente ensaio, considera-se que existe a necessidade de se empreender um estudo mais aprofundado sobre a temática, tanto sobre a perspectiva da identidade das bibliotecas da Educação Profissional e Tecnológica, como da perspectiva da análise de discurso de Michel Foucault. Tal estudo pode ter como ponto de partida a possibilidade de entender as bibliotecas no



contexto da Educação Profissional e Tecnológica como bibliotecas profissionais ou mesmo como bibliotecas profissionalizantes, superando assim discussões estritamente identitárias e dirigindo-se a um amplo debate sobre seu papel educativo.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jobson Louis Santos de; PERUCCHI, Valmira; FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. **Biblioteca Multinível nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: uma nova identidade.** RUBIM, Rossana dos Santos Santana; RODRIGUES, Maristela Almeida Mercadeli (Org.). **Práticas bibliotecárias na Rede Profissional de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.** Curitiba: Interciência, 2021.

BECKER, Caroline da Rosa Ferreira; FAQUETI, Marouva Fallgatter. **Panorama das bibliotecas da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica: um olhar sobre a gestão.** Blumenau: IFC, 2015. Disponível em: [encurtador.com.br/bmuxA](http://encurtador.com.br/bmuxA). Acesso em 14 fev. 2022.

BRASIL. **Lei n. 11.741, de julho de 2008.** 2008a. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2008/lei/l11741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11741.htm). Acesso em 14 fev. 2022.

BRASIL. **Lei n. 11.892, de dezembro de 2008.** 2008b. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm). Acesso em 14 fev. 2022.

BRASIL. **Resolução CNE/CP n. 1, de 5 de janeiro de 2021.** 2021. Disponível em: [encurtador.com.br/ghtE1](http://encurtador.com.br/ghtE1). Acesso em 14 fev, 2022.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso.** São Paulo: Loyola, 1996.

MOUTINHO, Sonia Oliveira Matos. **Práticas de leitura@ na cultura digital de aunos do ensino técnico integrado do IFPI – campus Teresina Sul.** 2014. 185f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programação de Pós-graduação em Educação, Universidade do Vale dos Sinos, São Leopoldo, 2014. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/3075/00000A51.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 14 fev. 2022.

SILVA, Carlos Robson Souza da Silva; CAVALCANTE, Luciane de Fátima Beckman; PALETTA, Francisco Carlos. As bibliotecas no contexto da Educação Profissional e Tecnológica: fundamentos e identidades. *In*: COLÓQUIO EM ORGANIZAÇÃO, ACESSO E APROPRIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO, 5, 2021. **Anais...** Londrina: UEL, 2021. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/directbitstream/60c0a807-a32d-43d6-9b97-de16fb29b91c/003043579.pdf>. Acesso em 26 jun. 2022.

TEIXEIRA, Cristiane da Cunha. **A cultura organizacional e informacional em ambiente técnico-acadêmico.** 2015. 162f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, 2015. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/7503?show=full>. Acesso em 14 fev. 2022.